DIRETORES:
Francisco Rangel Pestana - Americo de Campos - 1875-1884
Francisco Rangel Pestana - 1884-1891
Nestor Rangel Pestana - 1927-1933

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA
(DIRETOR — 1891-1927)

DIRETORES: PLINIO BARRETO - JULIO DE MESQUITA FILHO

REDATORES-CHEFES: LEO VAZ - PAULO DUARTE

ANO LXVIII | Numero do dia, Cr$ 0,60 — Aos dom., Cr$ 0,70 — Atras., Cr$ 0,80 | PUBLICIDADE: De acordo com a tabela de preços em vigor

S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1947

REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186 — TELEFONES: Redação, 2-3151 — Administração (Assinaturas e Contabilidade), 2-3055 — Departamento de Publicidade, 2-2002

NUM. 22.045

O TEMPO

ONTEM: Temper. maxima 24. — Temper. minima 14. — PREVISÃO PARA HOJE: (em todo o Estado, até ás 14 horas). Instavel, sujeito a chuvas. Temperatura estavel. — Ventos: De Sul a Este, frescos. — Lua cheia a 5.

O GENERAL FRANCO ORGANIZOU UM PROJETO DE LEI ALTERANDO FUNDAMENTALMENTE O REGIME DITATORIAL DA ESPANHA

AO COMEMORAR O OITAVO ANIVERSARIO DA VITORIA DE SUAS TROPAS SOBRE OS REPUBLICANOS ESPANHOIS, DECLAROU EM DISCURSO PELO RADIO SER SUA MISSÃO ASSEGURAR A CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA DO PAIS. PARA ISSO CRIOU O "ESTADO SOCIAL" COM APARENCIAS DE MONARQUIA E DE QUE ELE SERÁ O PRESIDENTE COMO CHEFE DA CRUZADA NACIONAL

MADRI, 31 — O generalissimo Franco, ditador da Espanha, fez hoje um discurso em que justificou um decreto modificando a estrutura do regime.

MADRI, 31 (U. P.) — E' o seguinte o texto do discurso de Franco ao povo espanhol:

"Gloria aos herois e aos martires que em sua afirmação de fé e lealdade cairam por uma Espanha melhor! na data de nosso glorioso aniversario. Quanto mais corre o tempo, mais se acusa a transcendencia de nossa cruzada e os valores de nossa revolução nacional. Esta despendeu grandes esforços em que houve sangue derramado e sacrificios esterilizados através da Historia por falta de unidade, por egoismos e rebeldia. Não houve na vida de nossa nação, desde sua primeira reconquista, tantos martires nem maiores heroismos que os que nossa cruzada encerra com seus gloriosos mortos, seus inumeros martires, cujos sacrificios gloriosos florescem hoje sob a proteção divina dispensada á nossa patria.

As grandes empresas deste mundo sempre foram o fruto de tenacidade e sacrificios. Sem eles, não existiram jamais a vitoria e a paz duradoura. As nações jamais chegarão ao apice de sua grandeza na indolencia. Talvez as virtudes de nosso povo e que tantas invejas causam, residam justamente na sua dura e austera vida de sacrificios, que tem sido a força de toda a nossa Historia. O movimento nacional não foi com efeito, o fato mais notavel entre as inumeraveis revoluções politicas do mundo. A nossa cruzada foi, pelo verbo autorizado de nosso Sumo Pontifice, a guerra de nossa fé, de nossa independencia e da nossa libertação, vitoria gloriosa que as gerações futuras jamais esquecerão, uma vitoria espanhola, altidamente espanhola, conseguida com o sangue e os esforços de nossos irmãos, que não puderam ser apagados por nenhuma especie de propaganda, nem qualquer manobra politica. Podem nossos braços se abrirem em perdão generoso de arrependidos, porem a serviço de Deus, da patria e da familia. Jamais permitiremos que sopre ou se encrespe o mar, o avanço da nave por muito vento não se contará com a nossa indiferença diante dessas intrigas, dos que aspiram fazer pactos entre criminosos e vitimas ou entre lobos e ovelhas; a Espanha fechará mil e uma vezes as suas portas diante dessas maquinações. A transcendencia do que se ventilava em nossa guerra era tão grande que a nossa vitoria não pode ser simplesmente exclusiva e negativa. Para ser fecunda, teria que se assentar nos mesmos principios que os das bases da vida nacional. Isto foi tentado em toda obra politico-social que desde os albores da cruzada viemos realizando, cujos principios inspiraram as leis institucionais de nosso regime e cuja pacifica realização foi perturbada pela grande guerra universal que lançou o mundo no maior torvelinho de paixões conhecido pela Historia. A guerra explodiu contra nossa vontade e com pesar nosso, e talvez ninguem alem de nós, depois do Vaticano, terá feito mais que nós para evita-la ou reduzir suas consequencias. Muitos foram os seres desgraçados ou perseguidos na Europa em guerra que encontraram refugio dentro de nossas fronteiras e milhares de judeus acossados receberam nestes confins da Europa o amparo ou a proteção de nossa bandeira, que em alguns lugares chegou até a cuidar da proteção de seus bens.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

MADRI, 31 (UP.) — E' o seguinte o texto da exposição de motivos que acompanha o projeto da lei de sucessão:

"As ameaças que pairavam sobre o nosso pais não se desvaneceram com o final da guerra mundial, iniciada quando apenas terminavamos a nossa cruzada. Continuam ameaçando o pais as alterações de ordem moral que as guerras trazem em si. As paixões e excessos desatados com a eclosão do conflito mundial continuam afetando a ordem internacional, tendo provocado proposito de intervenção em assuntos tais, que segundo está universalmente estabelecido, são da competencia unica e exclusiva dos povos por eles afetados.

"Nessas circunstancias e no que diz respeito á sua influencia na Espanha, vêm tais propositos retardando o processo constitutivo do Estado espanhol. A este Estado, contudo, falta ainda o estatuto juridico que dê base legal ao sistema regular, com a criação de suprema magistratura.

Fracassadas as tentativas de intromissão em nossos negocios internos e apaziguadas as paixões externas, parece chegado o momento de nos despreocuparmos com o exterior e prosseguirmos em nossa obra institucional do nosso regime.

A feliz conjunção de circunstancias que elevou ao supremo destino da nossa patria o "caudilho" da nossa cruzada e generalissimo dos exercitos nacionais, facilmente não se repetirá, por isso, futuramente, as leis, reconhecendo a vontade dos espanhóis, devem garantir as sucessões ulteriores na suprema chefia da nação e ao Estado nascido da vitoria, estabilidade, continuidade e permanencia, sem que isso possa pôr em perigo a grande e transcendente obra social que caracteriza o renascimento espanhol e sem fechar o caminho aos possiveis e necessarios aperfeiçoamentos que, oportunamente, o interesse da nação exija e a vontade dos espanhóis referende.

A lei para dirimir a complexidade da vida politica dos povos, os imperativos sociais que caracterizam a nossa revolução e para as garantias do proprio governo, deve recolher os ensinamentos de nossa Historia, adaptando instituições tradicionais á época presente, dando-lhes tal flexibilidade e garantias de molde a assegurar a estabilidade das instituições, servindo ao interesse primordial dos espanhóis de modo que ofereçam soluções para todos os casos e problemas que a nação venha a enfrentar.

O respeito e a consideração devidos ao pensar dos varios setores politicos que compuseram o movimento nacional e lutaram para a vitoria, bem como os ensinamentos colhidos durante o ultimo seculo da vida politica da Espanha, vêm presidindo até hoje a formação das leis constitutivas de nosso Estado, aproveitando tudo que nos seja util e comum e afastando tudo o que esteja fora desse ideal que a todos interessa".

O PROJETO DE LEI

MADRI, 31 (AFP) — E' o seguinte o texto do projeto de lei constitucional que, segundo anunciou a radio-emissora de Madri, será apresentado ás Côrtes:

Artigo 1.º — A Espanha, como unidade politica, é um Estado Social, que se constitui em Reino. A presidencia do Estado é confiada ao chefe da Cruzada, generalissimo d. Francisco Franco Bahamonde.

Art. 2.º — O Conselho do Reino, que assistirá o chefe de Estado nos assuntos importantes, será presidido pelo presidente das Côrtes e composto dos seguintes membros: primaz da Espanha, ou o arcebispo mais "qualificado"; comandante-chefe do Estado Maior das forças de terra, mar e ar; presidente do Conselho de Estado; presidente do Supremo Tribunal de Justiça; presidente do Instituto da Espanha; um conselheiro eleito entre os procuradores de Côrtes e que pertençam a uma das seguintes corporações: reitoria da Universidade e de colegios profissionais, administrações locais e entidades sindicais; dois conselheiros designados pelo Chefe de Estado, entre os procuradores das Côrtes.

Art. 3.º — Em caso de morte ou invalidez do chefe de Estado, será chamado para substituil-o a personalidade de sangue real mais qualificada, que seja maior de 30 anos e possua as qualidades e condições estabelecidas pela lei e que depois de ter sido designada pelo Conselho de Regencia e pelo governo, reunidos, for aceita por dois terços, pelo menos, das Côrtes da nação. Caso não seja encontrada uma personalidade que satisfaça essas condições, será proposta como regente a personalidade que pela sua capacidade e prestigio e eventualmente pelo apoio da nação, seja considerada a mais apta para as funções.

Art. 4.º — Para exercer as funções de "presidente do Estado", como rei ou como regente, será necessario, á pessoa indicada, ser do sexo masculino, ter pelo menos 30 anos de idade, ser espanhol, catolico, assim como prestar juramento de fidelidade ás leis fundamentais da nação.

Art. 5.º — As leis fundamentais da nação são as seguintes: o Estatuto dos Espanhois, a Carta do Trabalho, a Lei Constitutiva das Côrtes, a Lei do "Referendum" e a presente Lei de Sucessão. Para modificar ou substituir estas leis no futuro, será necessario a aprovação, por maioria absoluta dos procuradores das Côrtes, as[illegible] mo o "Referendum" na nação.

Art. 6.º — No caso de estar vaga a presidencia das Côrtes, o primaz da Espanha, o comandante-chefe das forças de terra, mar e ar, ou o tenente-general mais antigo em atividade convocará no prazo de 3 dias o Conselho do Reino. Este Conselho designará por maioria de 2/3 a pessoa que, com o titulo de rei ou regente, deverá ser proposta ás Côrtes para assumir a sucessão tendo em conta os interesses supremos da Nação e as circunstancias exigidas pela presente lei. Uma vez reunidas as Côrtes, se estas aceitarem a pessoa proposta obtido 2/3 dos votos, o sucessor prestará juramento de fidelidade ás leis fundamentais da Nação, perante as Côrtes. O Conselho da Regencia transmitir-lhe-á o poder imediatamente. Se a proposta não obtiver os dois terços dos votos, o Conselho do Reino, juntamente com os membros do governo, fará nova proposta.

Art. 7.º — A qualquer momento, o chefe do Estado poderá propor ás Côrtes a designação de uma pessoa que, reunindo as condições estatuidas pela lei, possa um dia assumir a sua sucessão. As Côrtes deverão manifestar-se a este respeito pela maioria de 2/3 dos votos de seus membros, como está especificado no artigo 6.

Art. 8.º — O chefe do Estado é assistido pelo Conselho do Reino nos seguintes casos: a) quando for devolvida ás Côrtes, para novo estudo, qualquer lei por elas elaborada; b) quando da declaração de guerra ou da assinatura de paz; c) quando se tratar de propor ás Côrtes o nome do sucessor do Chefe de Estado.

Art. 9.º — Em caso de incapacidade do Chefe de Estado, o governo e o Conselho do Reino, reunidos, deverão reconhecer este fato, por maioria de 2/3 de seus membros. Após ter sido reconhecida a incapacidade, o Conselho de Regencia assumirá a presidencia do Estado estabelecida por esta lei e observará as normas de procedencia estabelecidas por este estabelecimento de sucessão definitiva.

Madri, 31 de março de 1947. — (a.) Francisco Franco.

REPERCUSSÃO FORA DA ESPANHA

WASHINGTON, 31 — Os circulos oficiais desta capital mostram-se reticentes com relação á declaração de Franco sobre a restauração da monarquia na Espanha.

O Departamento de Estado recusou-se a fazer comentarios, aguardando o desenrolar dos acontecimentos.

As noticias chegadas da França informam que o Ministerio do Exterior francês tambem se recusou a fazer qualquer declaração, antes de estudar, em sua integra, o decreto.

LISBOA, 31 — O principe d. João, pretendente ao trono espanhol, não fez quaisquer comentarios, reunindo-se com seus conselheiros imediatamente após a divulgação do decreto.

NOVA YORK, 31 — Nos circulos republicanos espanhóis no exilio o ato do general Franco não teve a repercussão desejada.

O representante da Republica Basca nos Estados Unidos declarou que parece tratar-se de um ardil de Franco para salvar as aparencias.

PARIS, 31 — O chefe do governo republicano espanhol no exilio, sr. Rodolfo Llopis, atualmente em Londres, afirmou que é essa uma manobra de Franco para salvar as aparencias. Acrescentou que "o movimento republicano continuará".

"Constitui obra completa de um [illegible]", declarou o ex-ministro republicano espanhol sr. Augusto Barcia.

LAKE SUCCESS, 31 — Nos meios da ONU acredita-se que não será alterada a sua politica com relação á Espanha, porque não se verificou nenhuma alteração naquele país, perdurando, sob outra forma, a mesma estrutura de governo ditatorial e a mesma politica que vem sendo combatida pelas Nações Unidas.

ESTOCOLMO, 31 (U. P.) — As pessoas informadas são de opinião que o discurso de Franco não significa nenhuma alteração fundamental, uma vez que a Falange e ele continuam no poder. Opinam que Franco se referiu á monarquia para acentuar o seu dominio sobre o povo espanhol.

NOS CIRCULOS CHEGADOS A D. JOÃO

LISBOA, 31 (U. P.) — Circulos chegados ao principe d. João disseram á "United Press" que êste se propõe a estabelecer uma regencia durante a minoridade do principe das Asturias, filho de d. João, que eventualmente ocuparia o trono da Espanha. Acredita-se, portanto, que d. João se mantenha afastado do trono enquanto Franco, na regencia, procurará conseguir o apoio dos monarquistas.

A REPERCUSSÃO DA ATITUDE DO DITADOR ESPANHOL

Na Comissão de Energia Atomica da ONU

LAKE SUCCESS, 31 — Ajustaram-se os pontos de vista russo e norte-americano. [illegible] tratado de energia atomica [illegible] comissão.

Novo partido politico no Japão

TOQUIO, 31 (AFP) — Foi fundado o novo Partido da Coligação, que, pelo numero de aderentes, é o maior partido japonês.

Os deputados que aderiram á nova organização somam 145, ao passo que os deputados do Partido Liberal, até aqui majoritario, são 140 apenas.

O novo partido, que é uma ampliação do antigo Partido Progressista, nomeou o barão Shiosara, ex-presidente dos progressistas, seu conselheiro supremo e nomeará seu presidente após as eleições. O secretariado geral compreende os nomes de Asida, Narahashi, Inukai, Hitobumatsu, Kawai e Wimura.

No momento, os prognosticos são bastante favoraveis quanto ao exito eleitoral do novo partido, primeiramente porque os conservadores permanecerão como os grandes vencedores; tanto mais que acabam de votar á ultima hora uma lei modificando o processo das eleições em seu favor; e, depois, porque os novos democratas serão favoraveis pela queda dos liberais, que acabam de receber censuras das autoridades norte-americanas pela sua oposição á economia dirigida.

Fusão da Eritréia com a Etiopia

ASMARA, 31 — Em sessão realizada pelo Partido Unionista foi aprovada hoje a fusão da Eritréia com a Etiopia.

As forças norte-americanas deixarão a Islandia a 4 do corrente

REYKJAVIK, 31 (AFP) — Segundo informações autorizadas, as tropas norte-americanas deixarão a Islandia no dia 4 de abril, de conformidade com o acordo islandico-norte-americano de 7 de novembro de 1946. Essas tropas encontravam-se na Islandia desde o dia 7 de julho de 1941.

O VULCÃO HECLA

REYKJAVIK, 31 (AFP) — A irrupção do Hecla durará muito tempo — dizem os geologos islandeses, que estão estudando o fenomeno. O vulcão continua expelindo grandes blocos de rochas e cinzas. Estas já formam um tapete de dez centimetros de espessura num raio de 30 quilometros.

A INGLATERRA ESTUDA A ADOÇÃO DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO

Expostos ontem na Camara dos Comuns os pontos de vista do governo — Apoio do Partido Conservador — Publicação de documentos sobre a energia atomica — Plano de auxilio á agricultura

LONDRES, 31 — A Camara dos Comuns iniciou, hoje á noite, os debates sobre o projeto de lei relativo ao serviço militar obrigatorio.

Expondo os pontos de vista do governo, o ministro do Trabalho, sr. Georges Isaacs, declarou o seguinte: "A lei de conscrição é justa e igual para todos. Constitui o meio mais democratico de garantir os efetivos previstos para as nossas forças armadas. Alem do mais, é dever nacional estar vigilante para que, quem quer que venha a ser chamado para defender o país, seja um soldado treinado".

Falando a seguir, o ex-primeiro ministro Churchill, chefe da oposição, disse:

"O Partido Conservador apoia integralmente o governo e felicita-o pela coragem demonstrada, resistindo aos elementos subversivos de sua maioria. A oposição conservadora estará presente, com toda a sua força, para sustentar a lei sobre o serviço militar obrigatorio".

Falaram contra o projeto o representante do Partido Liberal e o dos dissidentes trabalhistas.

COOPERAÇÃO EUROPEIA

O sr. Winston Churchill dirigiu hoje ao sr. Van Zeeland, presidente da Liga Independente pela Cooperação Européia, que acaba de ser constituida, o seguinte telegrama:

"Meus colegas do "United Europe Committee", eu vos felicito por motivo da fundação da Liga Independente para a Cooperação Europeia. Vossos esforços em prol de um maior intercambio cultural e economico entre os paises da Europa poderão contar com o meu cordial apoio".

ENERGIA ATOMICA

O Ministerio de Abastecimentos divulgou hoje 73 documentos, até agora secretos, sobre a energia atomica.

Em seu comunicado á imprensa, o referido Ministerio informa que as descobertas da Inglaterra nesse campo, podem ser conhecidas por quem quer que peça informações na sua secção de arquivo.

VENDA DE NAVIOS ALEMAES

O Ministerio de Transportes vendeu hoje, ás companhias de navegação britanicas, quarenta e oito navios alemães, apreendidos durante a guerra.

A transação atingiu a 3.526.850 libras.

AUXILIO A' AGRICULTURA

O gabinete britanico discutirá amanhã o plano de auxilio aos agricultores, vitimas das inundações causadas pelas ultimas chuvas.

Os prejuizos verificados em consequencia das inundações são calculados em cem mil acres de trigo, cem mil toneladas de batatas, trinta mil cabeças de gado, porcos, aves domesticas e quase quinhentos mil carneiros.

CRITICAS A' ARGENTINA

Criticando o governo da Argentina por se recusar a participar do acordo internacional do trigo, o jornal "News Chronicle" diz o seguinte:

"A Argentina talvez se beneficie da sua atitude, neste ano e no proximo. Mas quando a situação mundial se normalizar, ela terá de enfrentar uma grave crise, com seus estoques de trigo a apodrecer nos armazens. Quando isso acontecer, não poderá o mundo olhar com simpatia para um país que hoje se recusa friamente a cooperar com as demais nações produtoras de trigo. E' preciso não esquecer que o acordo do trigo pode ser posto em vigor, e o será, sem a Argentina".

TRATADO DE ALIANÇA E AMIZADE ANGLO-SOVIETICO

MOSCOU, 31 — Serão reiniciadas amanhã, nesta capital, entre os representantes dos governos britanico e sovietico, as conversações relativas á elaboração do novo tratado de aliança e amizade entre os dois paises.

INCENDIO DE NAVIO CARGUEIRO

SIDNEI, 31 — O cargueiro "Fordsdale", de 11.000 toneladas, foi ontem á noite presa das chamas.

O "Fordsdale" acabara de chegar da Grã-Bretanha, trazendo um grande carregamento de algodão. Milhares de fardos foram destruidos.

DISCUSSÕES FINANCEIRAS ANGLO-BRASILEIRAS

LONDRES, 31 — Segundo se anuncia nesta capital serão reiniciadas amanhã, as conversações financeiras anglo-brasileiras. Os rumores de que se haviam interrompido inesperadamente e que o sr. Vieira Machado, delegado do Banco do Brasil regressaria ao Rio de Janeiro foram desmentidos hoje na Embaixada do Brasileira.

RECONHECIDA PELA ITALIA A NOVA REPUBLICA DA ISLANDIA

Grave, mas não desesperadora, a situação das finanças italianas — Consideravel aumento do papel-moeda circulante na Italia — Recrutamento de jovens nascidos em 1926

ROMA, 31 — O Ministerio do Exterior anunciou que a Italia reconheceu a Republica Islandesa Independente.

Um porta-voz do palacio Chiggi adiantou que o sr. Guglielmo Rulli, ministro da Italia em Oslo, foi acreditado pelo governo de Roma como ministro italiano em Reykjavik, capital da Islandia, onde será aberto brevemente um consulado italiano.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA ITALIA

ROMA, 31 — Falando na Assembléia Constituinte, o ministro do Tesouro, sr. Campilli declarou que a situação financeira do país é grave, mas não catastrofica.

Relembrando a atmosfera de otimismo que reinava no principio deste ano, a proposito da situação economica do país, que subitamente se transformou em ansiedade e apreensão, para não dizer alarme, o ministro apresentou o orçamento para o ano em curso, que prevê um deficit de 198 bilhões e 764 milhões de liras.

ASSEMBLE'IA NO BANCO DA ITALIA

ROMA, 31 — Realizou-se hoje uma reunião dos acionistas do Banco da Italia, com a presença do sr. Donato Menicella, chefe da missão economico-financeira que esteve em Londres e que voltou á Italia esta manhã.

O governador do Banco, sr. Einaudi, expôs os esforços feitos para recuperar o ouro italiano levado pelos alemães e anunciou que no fim de 1946 os depositos em Bancos, com exceção do Instituto de Emissão, se elevavam a 722 bilhões de liras, e que em 1946 a circulação de papel-moeda era de 505 bilhões e 52 bilhões de liras, contra 382 bilhões e 50 milhões no fim de 1945.

EM FERIAS A CONSTITUINTE ITALIANA

ROMA, 31 — A Assembléia Constituinte suspendeu seus trabalhos por motivo das festas da Pascoa, depois da cerimonia comemorativa da morte, no exilio, do lider socialista Filippo Turati.

Na reunião de hoje houve acesas discussões sobre as perturbações recentemente verificadas em varios pontos do país e o deputado comunista Montalbano acusou o "qualunquista" Russo Perez de ter organizado na Sicilia um movimento em prol do restabelecimento da monarquia, com apoio das autoridades locais.

Nos debates sobre a situação financeira, o sr. De Gasperi assumiu, em nome do governo, inteira responsabilidade pelas medidas adotadas pelo Conselho de Ministros, especialmente no que diz respeito ao imposto sobre o capital.

RECRUTADOS OS ITALIANOS NASCIDOS EM 1926

ROMA, 31 — O ministro da Defesa Nacional determinou a conscrição dos jovens nascidos no primeiro quadrimestre de 1926.

CONFISCO DE NAVIOS ITALIANOS PELA IUGOSLAVIA

ROMA, 31 — O Ministerio da Marinha Mercante divulgou hoje uma nota declarando que, apoderando-se dos destroços do antigo transatlantico "Rex" e de outros navios italianos, a Iugoslavia violou flagrantemente as clausulas do armisticio e o direito internacional.

A nota adverte a todos os que possam vir a adquirir qualquer desses navios que o governo italiano se reserva o direito de confiscalos.

VULTOSO CONTRABANDO DE OURO

MILÃO, 31 — Funcionarios aduaneiros italianos do posto de Iselle, na fronteira suiça, apreenderam 38 quilos de ouro que vinham ocultos em um automovel dirigido por um individuo portador de passaporte suiço e que tentava entrar na Italia.

O ouro, em barras, estava escondido no estofamento do veiculo e algumas barras estão marcadas com o emblema sovietico e outras com o que se supõe ser o sinete do Banco da Inglaterra.

MANIFESTAÇÃO CONTRA O ALTO CUSTO DE VIDA

CATANZARO, 31 — As organizações sindicais da Calabria decretaram uma greve de duas horas, em sinal de protesto contra a elevação do custo da vida.

A manifestação realizou-se sem incidentes, nesta cidade e em Regio Calabria.

As plantações de azeitonas desta região foram abitrariamente ocupadas pelas cooperativas comunistas.

NAVIOS ITALIANOS APRESADOS PELOS IUGOSLAVOS

ROMA, 31 — O Ministerio da Marinha Mercante divulgou hoje que o fato da Iugoslavia não devolver o navio "Rex" e outros barcos italianos, capturados durante a guerra, "constitui violação do Direito Internacional".

A questão da economia alemã, na Conferencia de Moscou

J. MERLAU PONTY
(Exclusivo para "O Estado de S. Paulo")

Enquanto os ecos da barulhenta mensagem do presidente Truman ainda ecoam nos quatro cantos do Mundo, comentando-se, de todos os modos, a formula de auxilio que os Estados Unidos pretendem dar á Grecia e á Turquia, a Conferencia de Moscou discute um dos mais importantes, talvez o mais importante, dos problemas submetidos á sua sagacidade — a economia alemã.

O fato é que há um contraste impressionante entre a atitude norte-americana nesse caso, na Conferencia da capital sovietica, e a especie de desafio direto ao Comunismo e indireto á URSS, na mensagem do presidente Truman.

Marshall, em Moscou, apresenta com firmeza, e, desta vez, com toda a precisão necessaria, a tese dos Estados Unidos. Mantem-se, porem, sistematicamente fora das polemicas e toma todo o cuidado para não barrar as possibilidades de acordo com a URSS.

E', portanto, um contraste bem notavel, quando se pensa que a Alemanha é, indiscutivelmente, a questão internacional numero "um" e que o Oriente Proximo, posto em paralelo com esse coração da Europa, faz figura de zona secundaria.

Desde muito tempo, a ajuda á Grecia é uma tese que provoca reflexões e controversias de todos quantos se ocupam da politica externa dos Estados Unidos. Já no verão passado, Henry Wallace, que era ainda secretario do Comercio, propôs ao Departamento de Estado que se concedesse um emprestimo á terra hellenica. E, depois da decisão britanica de retirar suas tropas daquele pais, pelo menos em parte, a questão se tornou questão aberta para a opinião publica. Não é, portanto, de espantar que o presidente Truman se tenha pronunciado a respeito. O que causou admiração foi a solenidade com que cercou o caso, e tambem a declaração de principios que acompanhou a exposição, visto como a Grecia e a Turquia não passam de um caso particular no movimento geral de penetração americana sob a forma de dolares e de tecnicos, sobretudo nas zonas onde é de recear a influencia sovietica.

Em outros pontos, no Irã, por exemplo, as coisas se fazem discretamente, sem barulho.

Por que então, quando se trata da Grecia, surgem esses raios olimpicos?

O mundo percebeu na mensagem um desafio á URSS. Sem duvida, a impressão era razoavel, mas talvez seja conveniente dizer-se que foi um desafio á URSS para uso interno norte-americano. E talvez o presidente Truman e seus amigos tenham visado menos uma intimidação ao Soviet (que sabe muito bem em quem confiar) que conquistar o apoio á administração democratica da opinião dos Estados Unidos, oferecendo-lhe temas de politica externa mais proprios a agita-la. Pois na mensagem, tão clara e tão firme, o presidente desenha, na verdade, e com muita habilidade, dois quadros: a ajuda aos paises devastados, mostrando-se os americanos preocupados com a felicidade e com a liberdade no mundo, o que recorda bastante o ilustre Roosevelt: e, do outro lado, a defesa dos Estados Unidos contra a expansão sovietica, a luta contra o comunismo, que são teses das quais a opinião é muito sensivel e das quais os Republicanos fazem uso largamente. Boa maneira tambem de frisar a contradição que há, do lado Republicano, em proclamar uma politica firme para com a URSS, pedindo, ao mesmo tempo, compressões orçamentarias.

"Somos tão anti-comunistas e anti-sovieticos como ninguem mais" — pode-se ler nas entrelinhas da mensagem — "Mas somos mais consequentes que os outros: pedimos meios financeiros para a aplicação da nossa politica".

Concebe-se a indignação de Wallace: roubam-lhe seus ideais para aplicar a fins opostos aos seus... Compreende-se, igualmente, a atitude reservada de certos Republicanos, o despertar de temas isolacionistas, as reticencias do senador Taft... Estão a roubar-lhes excelente plataforma de propaganda. E indiscutivelmente o prestigio do presidente, que ha um ano passado era tão insignificante, não cessa, agora, de aumentar.

Em Moscou, não se nota nenhuma emoção. Os fatos sobre os quais lá se discute, o encadeamento das propostas e contra-propostas formam um biombo muito espesso que amortece as ondas de propaganda vindas de Washington. A unidade economica da Alemanha, as reparações — são realmente os dois polos das negociações sobre a economia germanica. A posição do sr. Molotov é forte, quando recorda que em falta o direito de se cobrarem 10 biliões de reparações á Alemanha, sendo uma parte sobre a produção corrente, não foi contestado á Russia. A posição do sr. Marshall não o é menos, quando propõe medidas concretas e precisas para que a unidade economica da Alemanha seja restabelecida de fato, sob pena de se verem os Estados Unidos alimentando os alemães, sem lucrar nada com isso... E deixa ele de preferencia ao sr. Bevin o trabalho dificil de dizer ao interlocutor sovietico que os Estados Unidos não têm o desejo de ver a Alemanha, em pleno marasmo industrial, fornecendo reparações. Mas há pontos em que os Três Grandes estão de acordo: em primeiro lugar reerguer o nivel minimo de produção da industria alemã fixado no ano passado pelo Conselho de Controle de Berlim. Quanto ao conjunto, o ponto de vista sovietico mudou totalmente. O sr. Molotov está agora disposto a deixar á Alemanha o direito de produzir 12 milhões de toneladas de aço por ano e o de desenvolver largamente suas industrias de transformação. Depois, a instauração da administração central alemã para a gestão dos negocios economicos. O acordo unidade-economica contra reparações não está longe de ser realizado.

E a França? Nunca o trabalho do sr. Bidault foi tão pesado. Pois é evidente que o acordo dos Três Grandes sobre a Alemanha é tão desejavel para a França que talvez nenhum pais lhe leve a primasia nesse desejo. Mas é preciso evitar a qualquer preço que esse acordo se faça a expensas da segurança da França, e da sua reconstrução. Ora, o erguimento da economia alemã teria como primeira consequencia absorver cada ano quantidades maiores de carvão. O sr. Bidault não consentirá, portanto, a menos que tenha garantias formais acerca da continuação das entregas de carvão alemão ao estrangeiro. E isso, como as reparações, é tão indispensavel á França como á Russia. Daí ter o sr. Bidault de contar com a oposição do sr. Bevin.

E' preciso, alem do mais, que o Sarre permaneça integrado na economia francesa. Nesse ponto, o acordo anglo-saxão foi feito, mas o Soviet continua com reservas.

A administração central é, tambem, na opinião do sr. Bidault, um perigo a mais. Querem que essa administração seja apenas economica; e a esse respeito não há objeções; mas é necessario precisar o que se entende por unidade economica, para não se ver de uma hora para outra essa unidade economica transformar-se, com toda facilidade, em centralização politica.

Há mais um perigo: a super-população da Alemanha, resultante de um afluxo de alemães expulsos daqui e dali e concentrados num espaço restrito.

Resultado previsto: se as expulsões continuarem, 70 milhões de habitantes, isto é, 200 por quilometro quadrado, se concentrarão na Alemanha. A densidade prevista é três vezes superior á da França.

Bidault propôs, portanto, que se suspendam as transferencias de populações alemãs para á Alemanha e que se organize, de outro lado, a emigração de alemães. Essas propostas, por mais razoaveis que sejam, têm indiscutivelmente consequencias politicas. De uma parte, a suspensão das transferencias não será certamente do gosto dos paises da Europa Central. De outra parte, a questão da super-população do antigo Reich levanta a questão da fronteira germano-polonesa, quer dizer um dos pontos mais controvertidos da solução do caso alemão. O governo francês, aliás, não se pronunciou nunca oficialmente acerca disso... "et pour cause...". A opinião da França pode ser de algum peso na balança e assim não deve ela exprimi-la levianamente. Mas Bidault, estamos certos, saberá jogar seu trunfo no momento azado, se é que já não o fez durante a entrevista que teve recentemente com Stalin, e sobre a qual nada se pode dizer... (Direitos autorais da Agencia France Presse, Paris 1947.)

EM PERIGO A LIBERDADE NA AMERICA

WILLARD SHELTON
(Exclusivo para "O Estado de S. Paulo")

WASHINGTON (Apla) — Os funcionarios federais norte-americanos nunca passaram por um reinado de terror tal como o que agora os ameaça, sob a forma do grande panico vermelho de 1947. O aspecto ironico da questão está em que a defesa de nossa segurança contra os funcionarios "infiéis" tem toda a probabilidade de ser incompleta, isso para dizer o minimo a esse respeito, embora os liberais não-comunistas possam vir a ser atingidos e abatidos, ao mesmo tempo que se sepultarão os principios da liberdade norte-americana.

Muito dependerá do relatorio (que, parece, foi engavetado) da Comissão Provisoria para Exames da Infidelidade dos Funcionarios, nomeada pelo presidente Truman e chefiada por A. Dewitt Vanech, assistente especial do procurador geral. Essa comissão recebeu duas incumbencias do presidente: estabelecer as normas segundo as quais os "funcionarios infiéis" poderiam ser despedidos, sendo os "fiéis" garantidos no gozo de seus direitos civicos normais.

O relatorio, que Truman pedia com grande urgencia, foi para a Casa Branca a 20 de fevereiro, mas ainda não foi dado a publico. Os problemas que tem em vista resolver são dificeis para os norte-americanos mais sabios. Deve-se notar que Abe Fortas e Thurman Arnold, dois homens do "New Deal", considerados acima de quaisquer suspeitas de simpatia pelo comunismo ou pela Russia, advertiram a comissão, em janeiro ultimo, de que a segurança norte-americana poderia correr maior perigo com os ataques indiscriminados á "fidelidade" dos funcionarios do que com qualquer possivel infiltração de agentes comunistas nos orgãos governamentais.

Na falta do relatorio Vanech, podem-se examinar certos fatos. O comunismo não pode ser varrido dos E. U. A., no sentido de que não é possivel matar uma idéia por expedientes repressivos. Os comunistas podem ser perseguidos e caçados, mas quando se viram fanaticos abandonarem a fé devido a violencias?

Os funcionarios do governo que estão correndo o maior perigo de serem injustamente atingidos não são os comunistas, sim, os esfarrapados remanescentes do "New Deal", os quais, no caso de prevalecer o ponto de vista de certos congressistas, serão tambem caçados e perseguidos e atirados ao infortunio, perdendo seu ganha-pão.

Temos, por exemplo, o caso de um advogado de meia idade, que veio para Washington há alguns anos como um dos "hot dogs" de Felix Frankfurter. Aderiu a uma organização de frente unica em 1936, mas, como era apenas liberal e não doutrinante, prontamente se desinteressou de politica. Ficou apavorado quando o "Comitê" Dies começou a esquadrinhar as tendencias politicas das pessoas, passando agora as horas de descanço em sua casa, pintando, ansioso por não se fazer notar e por passar despercebido aos estimuladores da cruzada anti-comunista. E, no entanto, será submetido a processo, se aqueles senhores parlamentares fizerem valer seu ponto de vista.

Literalmente, o Departamento Federal de Investigações e os encarregados da "segurança" dos varios ministerios, esquadrinharam nos ultimos anos a vida de milhares de funcionarios federais, nela nada encontrando de censuravel. Rees reclama agora que os processos dos funcionarios publicos sejam reabertos, demitindo-se os que forem julgados culpados.

Não são somente os comunistas, não são somente os inumeros funcionarios que foram silenciosamente submetidos a inquerito e forçados a demitir-se sem nenhuma apelação possivel o alvo do panico vermelho. Os republicanos, que nunca perdoaram o "New Deal", querem afastar os partidarios desse movimento, expulsar os funcionarios simplesmente porque acreditam nas vantagens da eletrificação rural, ou do TVA, ou nos lanches escolares ou em qualquer forma de interferencia do governo na industria.

E' horroroso demitir um funcionario publico inocente sob a acusação de infidelidade. Seria mais humano bater-lhe na cabeça com um malho, permitindo que suas familias recebessem o premio do seguro, porque, de qualquer modo, estarão irremissivelmente arruinados em sua reputação e em sua capacidade de ganhar a vida.

Antecipando-nos ao relatorio Vanech, reconheçamos que um cidadão não abre mão dos seus direitos humanos normais ao prestar o juramento de sustentar e defender a Constituição. Nenhum de nós, com ou sem juramento, tem direito de ser gatuno, espião, cidadão infiel ou traidor. Mas o fato é que temos as preciosas liberdades de opinião, discussão, reunião, inclusive a liberdade de discordar, em materia de politica e economia, do republicano sr. Rees. Um reinado do terror federal, que negue essas liberdades aos empregados do governo, sob o disfarce de proteger nossa segurança, não nos vai salvar da serissima ameaça que pesa sobre nossos valores e a ameaça de outra depressão e de desemprego em massa. Mas pode minar e enfraquecer toda a estrutura de nossas liberdades.

AVANÇAM AS FORÇAS REBELDES PARAGUAIAS SOBRE ASSUNÇÃO

Violentos combates em curso nos setores de Rosario, São Pedro, Pasone e Piripucu — A capital paraguaia bombardeada pela aviação revolucionaria — Grave a situação sanitaria em Assunção

ASSUNÇÃO, 31 — A radio-emissora de Concepcion, em poder dos rebeldes, anunciou hoje que as forças revolucionarias continuam a avançar, em marcha forçada, sobre esta capital, após terem desbaratado as tropas legalistas nas proximidades de Rosario.

Estão em curso violentos choques entre forças governamentais e revoltosas a noroeste de São Pedro, e nos setores de Pasone e Piripucu.

— Um comunicado distribuido pelo comando legalista informa que, na zona de Piripicu, as tropas revolucionarias, comandadas pelo coronel Granada e constituidas por um batalhão do 4.o Regimento de Curupaiti, um esquadrão de cavalaria e uma companhia de sapadores, lançaram-se ao ataque, sendo, porem, rechaçadas, com grandes baixas.

Acrescenta que concentrações de forças revolucionarias foram observadas nas proximidades de Rosario, ao sul de Capitan Bado.

AVIÃO REBELDE ABATIDO

Anuncia-se, oficialmente, que um avião revolucionario foi abatido em Piripicu, morrendo o seu piloto, tenente Campos. Foi aprisionado o seu companheiro, tenente Azarini.

MANIFESTO DE EXILADOS PARAGUAIOS

CLORINDA (Argentina), 31 — Os exilados paraguaios nesta cidade publicaram hoje um manifesto contra o regime Morinigo.

"Nosso povo — dizem — sofreu muito e está cansado de suportar o sistema de governo que envergonha a nossa civilização; que trouxe á Republica males e desgraças incontaveis; que acarretou a perda das liberdades publicas, dos direitos individuais e das instituições democraticas. O ditador violou todas as leis e estendeu á vida particular dos cidadãos os seus poderes discricionarios".

ADVERTENCIA DOS REVOLUCIONARIOS

FORMOSA, 31 — A radio-emissora dos revolucionarios paraguaios advertiu hoje a população de Assunção de que sua aviação vai bombardear a cidade.

PRISÕES EM MASSA EM ASSUNÇÃO

BUENOS AIRES, 31 — O matutino "La Nacion" informa que as prisões de Assunção estão repletas.

Segundo o mesmo jornal, é tragica a situação sanitaria na capital do Paraguai, onde irrompeu uma epidemia de difteria.

AMEAÇA DE GREVE DOS ESTUDANTES PARAGUAIOS

ASSUNÇÃO, 31 — Agitadores "febreristas" e comunistas estão tentando provocar uma greve geral dos estudantes universitarios e secundarios — anuncia a Radio Nacional.

BOMBARDEIO DA CAPITAL PARAGUAIA

A Aviação revolucionaria bombardeou anteontem e ontem os objetivos militares desta capital.

O primeiro e o segundo ataques foram dirigidos contra Campo Grande, sede das principais guarnições da capital. Foi tambem bombardeado o aerodromo de Vinascua.

O comunicado oficial informa que em Campo Grande houve três vitimas.

BUENOS AIRES, 31 — Encontra-se praticamente militarizado todo o lado argentino da fronteira com o Paraguai, em consequencia das providencias tomadas pelas autoridades argentinas a fim de manter a mais absoluta neutralidade.

Fugitivos paraguaios continuam a atravessar a fronteira. Somente em Clorinda o numero de refugiados se eleva a mil e novecentos.

PEDIDO DE "HABEAS CORPUS" PARA O MAJOR AGUIRRE

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — Ao Supremo Tribunal Federal, foi dirigida hoje uma petição de "habeas corpus" para que possa retirar-se livremente do territorio nacional o major Cesar Aguirre, preso e internado em Campo Grande.

AUXILIO AOS REVOLUCIONARIOS PARAGUAIOS

RIO, 31 ("Estado" — Pelo telefone) — A Associação dos Amigos do Povo do Paraguai, já fez a primeira remessa de medicamentos destinados aos revolucionarios paraguaios.

A fim de obter material de primeira utilidade em campanha, um grupo de senhoras, devidamente credenciadas, percorrem os laboratorios e estabelecimentos farmaceuticos desta capital.

SANGRENTOS CONFLITOS ENTRE INDUS E MUÇULMANOS NA INDIA

Sangrentos encontros assinalaram os festejos do Deus "Rama", em Bombaim — Entrevistaram-se o "mahatma" Gandhi e o vice-rei Lord Mountbatten — Decisões da Conferencia Pan-Asiatica

BOMBAIM, 31 — A festa comemorativa do aniversario do Deus "Rama" deu azo a uma serie de sangrentos incidentes entre indus e muçulmanos. Reforços policiais foram enviados apressadamente aos locais dos recontros, nos quais já foram recolhidos vinte mortos e cerca de cem feridos.

Quando realizavam procissões em homenagem ao deus "Rama", indus e muçulmanos travaram verdadeiras batalhas a punhal, com tamanha ferocidade que os contendores caiam por toda parte, mortos ou feridos.

E' de mais de 30 o numero de mortos, sendo incalculavel o de feridos.

O toque de recolher foi imposto nesta cidade, das 19 ás 7 horas, e a policia conseguiu dominar a situação menos de três horas após os disturbios, abrindo fogo contra o povo ás 19 horas.

Em Calcutá, a policia atirou contra a multidão, 54 vezes nas ultimas 24 horas, em consequencia de novos incidentes, entre os quais seis ou sete casos de incendios propositais.

ENTREVISTA DO "MAHATMA" GANDHI COM O VICE-REI

NOVA DELHI — O "Mahatma Gandhi" chegou hoje a esta cidade, para conferenciar com o vice-rei lorde Mountbatten, sendo recebido na estação por milhares de correligionarios.

Pouco depois o lider indu se avistou com o vice-rei, mantendo com ele "uma palestra cordial de varias horas", assim qualificada em um comunicado oficial.

Lorde Mountbatten e o "mahatma" Gandhi conferenciarão novamente amanhã, esperando o vice-rei conferenciar ainda hoje com o dr. Ali Jinnah, presidente da Liga Muçulmana.

Antes de se avistar com o vice-rei o "mahatma" Gandhi recebeu a visita do "pandit" Nehru e de outros membros do governo provisorio da India.

CONFERENCIA PAN-ASIATICA

NOVA DELHI — A Conferencia Pan-Asiatica reunida nesta cidade decidiu que todos os paises asiaticos se prestem assistencia mutua na luta pela independencia nacional de cada um deles.

Foi aprovada, tambem, uma proposta para que a Conferencia se reuna de dois em dois anos e para que a proxima reunião se realize na China.

A Conferencia examinou o problema da agricultura e da transição da economia colonial para a economia nacional. Os debates demonstraram vivo interesse por esses assuntos, porem não se chegou a nenhuma decisão.

A INDIA NÃO AUXILIARA' A REPUBLICA DO VIETNA

NOVA DELHI — Falando na Conferencia Pan-Asiatica, o "pandit" Nehru declarou que "as simpatias da India são pelo Vietnã, porem é impossivel o envio de homens armados para auxiliar os vietnamitas".

Na opinião dos observadores da Conferencia, a assistencia mutua entre os paises asiaticos será, por enquanto, platonica.

VITIMAS DOS DISTURBIOS EM CALCUTA' E HOURAH

CALCUTA', 31 — Nos disturbios verificados nesta cidade e na de Hourah morreram dez pessoas e setenta e quatro ficaram feridas.

Ministro da Siria no Brasil

BEIRUTE, 31 (AFP) — Seguiu para o Rio de Janeiro embarcando em navio italiano, via Napoles, o sr. Mazar Bakri, ministro da Siria no Brasil.

Eleições parciais na Turquia

ANCARA, 31 (AFP) — Realizar-se-ão no proximo domingo as primeiras eleições parciais, depois das eleições gerais de julho ultimo. O partido oposicionista parece decidido a boicotar as eleições em virtude de certas disposições da lei eleitoral, cuja modificação pede.

O nosso noticiario do exterior, quando não precedido das iniciais identificadoras, é organizado segundo telegramas das agencias "France Press", "Reuters" e "United Press".